

Multiplicidade de olhares sob o “patrimônio” rio grandino

Maria Clara Lysakowski Hallal¹

Rodrigo de Assis Brasil Valentini²

O presente trabalho teve como objetivo trabalhar o tema educação patrimonial da cidade de Rio Grande. Para isso foi convidado um grupo de alunos da 4ª série do ensino fundamental do colégio Nossa Senhora Aparecida, localizado na cidade de Canguçu.

Em um primeiro momento mostramos alguns dos monumentos/prédios considerados os principais (antigos) da cidade. A caminhada retoma o roteiro que teria sido o original da implantação do núcleo urbano. Iniciou na Catedral de São Pedro e terminou no porto velho. Visitamos monumentos como a Catedral de São Pedro, Igreja do Carmo, Sobrado dos Azulejos, Porto Velho. Logo a seguir, junto com os alunos, fomos construindo os conceitos de antigo, patrimônio. Para isso os nossos “visitantes”, dentro de sua própria visão, foram definindo, em conjunto, o que poderia ser considerado digno de preservação, e, posteriormente ser elevado a categoria de patrimônio essencial á cidade.

O passeio no centro do Rio Grande não teve como proposta apenas “mostrar” a cidade, mas sim apropriar-se da sensibilidade dos participantes, para em conjunto construir um olhar patrimonial sobre a mesma.

O resultado dessas “análises” foram bastante instigantes, visto que dentro da percepção do que seria patrimônio para esses estudantes alguns monumentos que são considerados a verdadeira “riqueza patrimonial” da cidade não foram salientados, e alguns prédios, muitos até abandonados, que estavam no caminho desse “passeio” acabaram por serem notados, fotografados e despertaram o interesse desses alunos.

Devido a isso acabamos por entender a educação patrimonial como sendo uma metodologia de ver/ler a cidade e assim construir nossos patrimônios. O conceito não deve ser fechado e sim aberto a intervenções, discussões, interpretações.

São os múltiplos olhares dos participantes da oficina sobre a cidade que ajudaram a compor a diversidade do conceito de educação patrimonial. Patrimônio para nós não deve ser considerado como coletivo, mas sim como resultado de experiências, vivências individuais

-
- 1- Discente do 3º ano do curso de bacharelado em história da Universidade do Rio Grande – FURG
 - 2- Discente do 3º ano do curso de bacharelado em história da Universidade do Rio Grande – FURG

Referencial Teórico

- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001

- HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC. 1999.

- NORA, Pierre. **Entre memória e história – a problemática dos lugares**. São Paulo: PUC. 1993.